

PUBLICAÇÃO DA “DIDÁTICA MAGNA”, UMA EVIDÊNCIA DA MUDANÇA DO PENSAMENTO DE COMENIUS: SUBSTITUIÇÃO DA RELIGIÃO PELA EDUCAÇÃO

Publication of the “Didática Magna”,
an evidence of the change in Comenius' thought: Replacement of
religion by education

Edson P. Lopes¹
Taila Nívea Costa Lopes²

Resumo: Os estudos do pensamento de Comenius, na atualidade, trazem os seguintes perfis de pesquisadores, de um lado estão, os que à semelhança de Joaquim Hübner entendem ser enfadonhas e supérfluas as questões da religião para as pesquisas comenianas, e assim, retiram tudo de religião das suas reflexões. Por outro lado, existem os que, enxergam o pensamento comeniano somente sob o olhar da religião. Há ainda os que procuram ensinar a inter-relação da educação com a religião para se descobrir a proposta educacional de Comenius.

Este artigo, em seu exposto desejo de contribuir com este debate, aponta que no momento em que Comenius publica a **Didática magna** em 1657 ele transparece a mudança em seu pensamento ao substituir a religião pela educação. O pressuposto se baseia no princípio de que, conscientemente, Comenius substitui a religião pela educação para poder defini-la como o remédio de Deus para a cura da degeneração do gênero humano.

Palavras-chave: Comenius. Decepção. Substituição. Religião. Educação

Abstract: The studies of Comenius' thought, presente day, bring the following profiles of researchers, on the one hand, those who, like Joaquim Hübner, consider the questions of religion to be boring and superfluous for Comenian research, and thus, remove everything from religion of your reflections. On the other hand, there are those who see Comenian thought only through the eyes of religion. There are still those who seek to teaching the interrelationship between education and religion in order to discover Comenius' educational proposal.

This article, in its exposed desire to contribute to this debate, points out that at the moment when Comenius publishes the **Great Didactic** in 1657, he reveals the change in his thinking when he replaces religion with education. The assumption is based on the principle that, consciously, Comenius replaces religion with education in order to define it as God's remedy for the cure of the degeneration of the human race.

Keywords: Comenius. Disappointment. Replacement. Religion. Education

¹ Pós Doutor pela USP em Filosofia e Educação. Doutor em Ciências da Religião pela Universidade Metodista de São Paulo. Mestre em Educação, Arte e História da Cultura pela Universidade Presbiteriana Mackenzie. Publicou vários artigos e livros sobre João Amós Comenius. Presidente da Associação Presbiteriana de Capuava e Pastor da Igreja Presbiteriana do Brasil. E-mail: enttlopes@gmail.com

² Mestranda em Educação, Arte e História da Cultura pela Universidade Presbiteriana Mackenzie, Graduada em Design pela mesma Universidade e Curso técnico em Comunicação Visual pelo Centro Paula Souza na ETCE de Carapicuíba. É Designer Plena na Clicksign. Sua pesquisa do mestrado versa sobre o Metaverso na Educação. E-mail: tailalopes@gmail.com

Introdução

Tempos atrás quando se propunha estudar o pensamento comeniano era de fácil percepção que se tratava de um desconhecido nos espaços acadêmicos brasileiros. As referências bibliográficas eram raras e rasas e alguns poucos cursos de Pedagogia se aventuravam a mencioná-lo apenas como aquele que “ensinou tudo a todos”.

Nos dias atuais, é possível encontrar poucas traduções de algumas das suas obras em língua portuguesa e um número razoável de pesquisa nos mais diferentes Programas de Pós-Graduação de algumas Universidades. As problemáticas com os documentos escritos por Comenius, originalmente no idioma theco e latim, é uma pertinente justificativa para torná-lo raramente conhecido.

Ademais sua vivência enquanto teólogo-educador explica as escassas pesquisas, sobretudo, em alguns influentes espaços acadêmicos que desestimulam pesquisadores a investigar as contribuições de Comenius por qualificá-lo, exclusivamente, como um religioso que em nada pode contribuir com as questões educacionais. Como é de se esperar, nesses círculos, a pesquisa que incida sobre Comenius é praticamente inexistente, quando muito irrelevante.

Nos ambientes acadêmicos da religião, são raros os pesquisadores, dispostos a reconhecer a contribuição de Comenius aos estudos da religião, sobretudo, se na proposta do Curso, a tônica recair sobre a Teologia. Não são raros os pesquisadores dessa área que restringem Comenius aos estudos da educação religiosa, portanto, com irrelevante contribuição aos estudos exegéticos e sistemáticos da teologia.

Em decorrência disso, o pensamento e as contribuições de Comenius continuam olvidados entre os inúmeros pesquisadores. Deste modo, qualquer pesquisa que enalteça suas ideias e contribuições ao espaço acadêmico é relevante, visto que, ao menos propicia a oportunidade de se revisitar as suas

concepções e continuar provocando os círculos acadêmicos a fim de revejam seu posicionamento sobre o pensamento comeniano.

Aspiramos com este artigo suscitar uma questão não percebida no pensamento de Comenius, contudo, saliente desde a publicação de **O Labirinto do mundo e o paraíso do coração** (1623), com passagem pela **Didática theca**, primeira versão da Didática, com o desfecho na publicação final da **Didática magna** (1657), que incide com o período em que ocorre a mudança em sua cosmovisão religiosa à educacional. Nesta remodelagem, Comenius, evidencia que a religião deixa de ser o remédio divino à cura da corrupção do gênero humano e é transposta a educação.

Antes de adentrarmos no cerne da discussão, esclareceremos que tínhamos pensado neste artigo em três partes. Na primeira, trataríamos da vida e obras de Comenius. Na segunda, o foco seria demonstrar a religião na Didática magna de Comenius e na terceira parte, destacar a remodelagem do pensamento comeniano da religião à educação. Tivemos de subtrair a primeira parte, por razões próprias de um artigo, e indicar o **Anexo A – A cronologia de Comenius** para aprofundamento da vida e obras de Comenius³. Mantivemos o artigo distribuído em duas partes: 1) **Leitura crítica de Joaquim Hübner e a defesa de Comenius sobre os assuntos da religião em sua Didática**, e 2) **Do Labirinto à Didática: A educação substituiu a centralidade da religião no pensamento de Comenius**

Isso posto, cabe-nos ir ao texto.

1. Leitura crítica de Joaquim Hübner e a defesa de Comenius sobre os assuntos da religião em sua Didática

Benedetti⁴ consigna que Comenius submeteu o manuscrito da primeira versão da sua Didática, destinada e escrita ao povo theco (1623), a qual foi

³ LOPES, E.P. **A inter-relação da teologia com a pedagogia no pensamento de Comenius**. São Paulo: Mackenzie, 2006, p. 299-305

⁴ BENEDETTI, I.C. **Introdução à tradução**. In *Didática magna*. São Paulo: Martins Fontes, 1997, p. 6

posteriormente traduzida ao latim (1631), sob o conselho de homens ilustres da sua época porquanto conceberam que ela seria de grande utilidade pública, conforme registra o Pai da Didática⁵. O próprio Comenius sanciona a afirmação de Benedetti, ao declarar: “Desejando ter maiores informações [...] escrevi a várias pessoas, mas em vão, ou porque alguns guardassem em grande segredo suas intenções, ou porque as cartas enviadas retornassem sem resposta, por não terem sido encontrados os destinatários”⁶.

Um pouco mais à frente, na Didática ele ratifica que o J.V. Andreae, um desses ilustres leitores, havia-lhe estimulado a continuar com o seu projeto de publicar sua Didática: “Um deles (o famosíssimo J.V. Andreae) respondeu amavelmente, dizendo que eu deveria dar continuidade a essa missão”⁷. Enviou, de modo singular, um dos manuscritos da **Didática theca**, a Samuel Hartlib (1600-1670), um dos seus incansáveis defensores e apoiadores, a quem Comenius era grato⁸.

O objetivo era que Hartlib remetesse a obra ao seu amigo de ambos, Joaquim Hübner, Conselheiro do eleitor e historiador para saber se era pertinente publicá-la como preâmbulo à sua pansofia⁹. Ocorre que pela leitura da **Carta de Hübner** a Comenius, em 1639, ele deixa transparecer profundo descontentamento com Comenius em razão da sua insistência em saber porque ele era contrário à publicação:

Tivemos acesso aos poucos à tua didática, que eu estava decidido a usar como preâmbulo à pansofia [...] lembro que passei a me opor ao projeto de sua publicação [...]. Como não explicava os motivos do meu parecer, que tu me pedes com insistência, tentarei fazê-lo com mais perspicuidade [...]¹⁰.

Foi assim que ele fez questão de protestar que não somente havia disferido duras críticas ao escrito de Comenius, como francamente se opôs a

⁵ COMENIUS, J. **Didática magna**. São Paulo: Martins Fontes, 1997, p. 18

⁶ COMENIUS, J. **Didática magna**. São Paulo: Martins Fontes, 1997, p. 17

⁷ COMENIUS, J. Op. Cit., 1997, p. 17

⁸ LOPES, E.P. Op. Cit, 2006, p. 126,127

⁹ BENEDETTI, I.C. **Op. Cit.**, p. 6

¹⁰ HUBNER, J. Carta a Comenius de Londres de 1639. In (Org) J. Kvacala. **Korrespondece Jana Amosa Komenského**, Praga, 1898, 1902, I, p. 73-83

sua publicação junto a Hartlib, eis as suas próprias palavras: “Aliás, nas últimas cartas a Hartlib, francamente o dissuadi não só de publicá-la, como também de difundir-la sem discernimento”¹¹.

Em suas críticas ele fundamentava a discrepância entre o título e todo o restante da obra, para afirmar que, a maioria das pessoas ficaria irritada com sua leitura. Considerava ele, que a obra estava muito distante de uma arte de ensinar tudo a todos. Destacava que seria uma obra pouco útil, pois, trazia em si muitas coisas supérfluas e restritas relacionadas à religião cristã, sobretudo, o que está registrado nos primeiros sete capítulos. Temas e crenças aceitas pelo Cristianismo, porém, rejeitados por outros seguimentos religiosos tais como: turcos, hebreus e pagãos, o que lhes causariam fúrias e aversão à sua leitura¹².

A decepção foi marcante na vida de Comenius, de modo que ele decidiu abandonar o projeto. Passados vinte anos, na ocasião em que publica a **Didática magna**, ele faz “uma apaixonada defesa da obra, inclusive com referências precisas às críticas feitas tantos anos antes por Hübner, com quem continuara mantendo relações afetuosas de amizade e colaboração”¹³. A apologia é explícita na *Didática magna* e ele mesmo diz a respeito Hübner: “Lembro-me de que certa vez os primeiros sete capítulos da *Didática magna* pareceram totalmente inúteis a um amigo [...]”¹⁴.

A partir da defesa de Comenius em relação à sua obra, o autor da *Didática*, pode exprimir seu real sentimento e deixar claro à sua alteração com Hübner. Para seu amigo, a obra deveria iniciar pela definição de *Didática* e a arte de ensinar tudo a todos. Por conseguinte, todos os assuntos da religião deveriam ser extraídos para que fosse digna de publicação.

Comenius refuta as ideias de Hübner e de maneira assertiva e professa que não havia dificuldades em iniciar os grandes empreendimentos pela base, isto é, pela religião a qual como ensinam as Escrituras, descreve o homem como

¹¹ HÜBNER, Op. Cit., p. 74

¹² Ibid, p. 73-83

¹³ BENEDETTI, I.C. Op. Cit, p. 7, 8

¹⁴ COMENIUS, J. *Ventilabrum Sapientiae*. In ODO, II, cols 45-46

a mais perfeitas das criaturas, cujos fins estão fora desta vida terrena. Embasado nessa premissa, em discordância de Hübner, de modo incisivo afirma que não mudaria nada na Didática: “Que a Didática Magna comece pelo fim último do homem [...] não vou mudar nada, pois a verdade não mo permite”¹⁵.

Isso posto, é possível fazer a leitura da **Didática magna**, a partir dos assuntos religiosos preconizados por Comenius, os quais não nos deteremos de modo detalhado, mas indicamos os trabalhos pioneiros do Dr. Edson Pereira Lopes, os quais tratam da Teologia e da Pedagogia no pensamento comeniano¹⁶.

Todavia, para efeito de fundamentação deste artigo é imperativo aclarar a religião como proeminente em sua Didática com os alguns temas relacionados abaixo:

1.1. *Antropologia cristã*. Deus criou o ser humano à sua imagem e semelhança e em razão disso, ele deve ser educado de forma a lembrar que deve proceder segundo a sua dignidade e excelência: “Todos que têm a tarefa de formar homens devem educá-los de tal forma que vivam lembrados de sua dignidade e de sua excelência: que procurem, pois, orientar seus esforços para esse supremo fim”¹⁷. O fim último do ser humano não está nesta vida mas, na próxima: “esta vida [...] não passa de preparação para outra [...] É evidente que o fim último do homem é a eterna bem-aventurança”¹⁸.

1.2. *Soteriologia e a degeneração do ser humano*. Em decorrência da Antropologia cristã, um outro tema da religião que ele aborda é a soteriologia e a degeneração do ser humano. Ele destaca em sua soteriologia que, no homem foram deixadas as raízes de Deus em sua alma: “Por mais corrompido que esteja pelo pecado, deve-se dizer que, por virtude de Deus, com meios oportunos

¹⁵ COMENIUS, J. **Opera Omnia Jan Amos Komenký**. Praga: 1969, Volumes I, II, XVII

¹⁶ Para aprofundamento ler: LOPES, E.P. **O conceito de teologia e pedagogia na Didática magna de Comenius**. São Paulo: Mackenzie, 2003 e do mesmo autor. **A inter-relação da pedagogia com a teologia no pensamento de Comenius**, também da Editora Mackenzie, 2006

¹⁷ COMENIUS, J. Op. Cit., 1997, p. 42

¹⁸ COMENIUS, Ibid, p. 51, 52

poderá ser reparado. Que as raízes da religião estão no homem [...]”¹⁹. De modo mais claro ele expressa: “foram deixadas raízes que podem germinar uma vez, com a chegada da chuva e do sol da graça divina [...] É coisa torpe e nefanda, sinal evidente de ingratidão, insistir na degeneração e esquecer da regeneração”²⁰.

1.3. *Adão e Eva os primeiros pais da humanidade.* Comenius assinala sua crença no jardim do Éden e em vários lugares cita Adão e Eva, como os primeiros pais da humanidade, e que Eva só foi enganada pela serpente, porque faltava-lhe experiência e conhecimento: “[...] fica claro, do diálogo entre Eva e a serpente, que lhes faltava o conhecimento das coisas que nasce da experiência”²¹.

Em suma, é possível perceber em inúmeras páginas da **Didática magna** o pensamento religioso de Comenius, aquilo que Hübner criticou, ele não só manteve, mas ainda expandiu variados conceitos, como expôs Lopes²². Deduz-se daí que a religião é um princípio fundamental na **Didática magna** de Comenius.

Ocorre, porém, que do período da escrita do Labirinto à versão definitiva da Didática, qual seja, de 1623-1657, há uma mudança no pensamento de Comenius. Ele até então, defendia que a religião, por meio da Igreja, era o remédio de Deus para a cura da corrupção do gênero humano, porém, na versão final da **Didática magna**, salientou que, a Igreja falhou nesta missão e se degenerou, pelas razões explicadas em **O Labirinto do Mundo e o Paraíso do Coração e retomadas em O único necessário (1668)**, assim é que a educação, deixada pela misericórdia e providência de Deus, passa a ocupar a

¹⁹ Idem, p. 66

²⁰ COMENIUS, Op. Cit., 1997, p.68

²¹ Ibid, p. 73

²² LOPES, E.P. Op. Cit, 2006, p. 133-187

centralidade do pensamento comeniano no sentido de se tornar o remédio para a degeneração do ser humano²³, conforme veremos a seguir.

2. Do Labirinto à Didática: A educação substituiu a centralidade da religião no pensamento de Comenius

Para que fique facilmente compreendida que houve a mudança quanto à centralidade, no pensamento de Comenius, a saber, a educação tornou-se central em suas propostas didáticas e não mais a religião, é mister que se recorra aos seus próprios argumentos mais fundamentais:

2.1. *As críticas de Hübner comprovam a transição no pensamento comeniano da religião para a educação.*

Nas críticas de Hübner²⁴ a Comenius percebe-se que ele ao utilizar os seus argumentos contrários à publicação da Didática, elucida a transição do pensamento comeniano, a qual transpõe a centralidade da religião para a educação na formação do ser humano: “Muito menos foi mostrado de que modo alguém pode ensinar da melhor maneira possível algo a alguém. Como se toda a arte de ensinar estivesse restrita apenas à escola, como se fora dela essa arte não tivesse nenhuma outra utilidade na vida humana”²⁵.

As palavras de Hübner: “Como se toda a arte de ensinar estivesse restrita apenas à escola”, clarificam que Comenius alcançou o seu objetivo em sua **Didática**, conforme temos demonstrado, que procurava provocar em seus leitores e Hübner como sendo um deles, que havia a necessidade de substituir a religião pela educação, sobretudo, com a criação e reforma das escolas, se o objetivo fosse ensinar de forma qualitativa os alunos. Esta substituição pode ser

²³ LOPES, E. P. A educação como cura para a corrupção do gênero humano no pensamento de Comenius. In **Revista Educere et Educare**. Paraná: Universidade Estadual do Oeste do Paraná (Uni'Oeste), vol 4, nº 7 (2009). Disponível em: <https://e-revista.unioeste.br/index.php/educereeteducare/issue/view/271>. Acesso em 23 de agosto de 2022.

²⁴ HUBNER, J., Op. Cit., p. 75

²⁵ Ibid, p. 76

percebida quando Comenius faz a organização escolar²⁶ conforme demonstrada na **Didática magna**²⁷ e depois na **Pampaedia** e na **Escola da Infância**. Da leitura da *Didática magna* e das obras de Comenius citadas, ressalta-se que ele estava convicto de que a educação era a protagonista e não coadjuvante quanto ao remédio encontrado por Deus para a cura da corrupção ou do gênero humano²⁸.

É importante esclarecer que não se tratava de suprimir a religião e as crenças, jamais ele o fez em toda a sua vida, e sim, apontar que a educação era, após a falha da religião neste objetivo, o remédio deixado por Deus para a salvação ou a cura da degeneração do ser humano²⁹: “[...] que se divulgue tudo o que Deus ensinou para a salvação do gênero humano [...] com os remédios encontrados por mim e por outros (que só podem provir da benevolência de Deus)”³⁰. Mesmo sendo um teólogo³¹ ensinou que Deus proveu a educação como maneira de salvar o gênero humano. A educação passou a ocupar a centralidade que antes era pertencente somente a fé e as crenças, e isso ficou evidente na crítica de Hübner, quando percebeu em sua leitura da **Didática magna**, que seu autor enfatizava a prioridade da escola sobre outras instituições mencionadas por seu avaliador: “[...] como se o pregador no templo, o senador na cúria [...] não ensinassem a seus ouvintes tanto quanto o pedagogo na escola”³².

Em outro momento, Hübner, com a mesma convicção é assertivo:

Tampouco está explicado a contento o método perfeito de construir escolas perfeitíssimas para todos, em qualquer lugar. Mais uma vez a questão diz respeito apenas aos preceptores. Só eles conhecerão o

²⁶ LOPES, E.P. A quem cabe a educação dos filhos? Uma contribuição de Comenius na discussão da homeschooling. Lisboa/Portugal. In *Revista de teologia AD AETERNUM*. Universidade Lusófona, vol 1, nº 5, p. 52-72, Julho/Dezembro 2022.

²⁷ COMENIUS, Op. Cit., 1997, p. 325-380

²⁸ LOPES, E. P. *A educação da primeira infância no pensamento de Comenius*. São Paulo: Salta/Atlas, 2015

²⁹ LOPES, E.P. Op. Cit., 2009

³⁰ COMENIUS, Op. Cit., 1997, p. 19

³¹ COMENIUS, Op. Cit., 1997, p. 18

³² HÜBNER, Op. Cit., p. 75

método de ensinar melhor e somente por eles serão tomadas as decisões sobre as escolas, e, através desta, dos assuntos humanos³³

Nas palavras supra, é fácil a percepção de que Hübner atenta perfeitamente ao objetivo de Comenius que é a centralidade da educação sobreposta à religião e demais instituições por ser o remédio de Deus para curar a degeneração do ser humano e resultar nas melhores decisões sobre as escolas e os assuntos humanos em geral, daí suas palavras: “Mais uma vez a questão diz respeito apenas aos preceptores. Só eles conhecerão o método de ensinar melhor e somente por eles serão tomadas as decisões sobre as escolas, e através desta, dos assuntos humanos”³⁴.

Isso posto, fica patente a transição no pensamento de Comenius da religião para a educação na formação do ser humano, visto que a educação, conforme ele a demonstra é o remédio de Deus sobre as demais instituições. A partir dessa concepção, havia a necessidade de Comenius em propiciar uma compreensão mais racional dos assuntos, organização e métodos educacionais, daí seus vários escritos pedagógicos, a fim de suprir esta urgência.

Outras justificativas podem ser apontadas para que ocorresse esta transição no pensamento de Comenius, porém, há uma que nem sempre é perceptível pelos pesquisadores, mas que foi um fator determinante. Trata-se das suas reflexões e duras críticas desferidas à práxis eclesial dos seus dias, as quais testificam naturalmente, que a substituição da religião pela educação era imprescindível em sua proposta didática, com vistas a reconstrução do ideal em tornar cada homem, um paraíso de delícias ao Criador.

2.2. *A desilusão de Comenius com a Igreja dos seus dias*

No estudo da transição do pensamento comeniano que resultou na substituição do remédio de Deus, da religião para a educação é necessário considerar sua abordagem sobre o Cristianismo do século XVII,

³³ Ibid., p. 75

³⁴ Idem, p. 75

particularmente, no que diz respeito a eclesiologia, conforme relatado em sua obra, **O labirinto do mundo e o paraíso do coração**, da qual extraímos suas análises críticas sobre a Igreja. Ele inicia seu diagnóstico crítico da *ekklesia*³⁵, a partir da sua liderança, a qual, em seu exame abandonava os ensinamentos de Cristo para viverem desregradamente.

Destacamos a seguir, alguns fundamentos em que destacam as desilusões de Comenius com a Igreja dos seus dias, as quais propiciaram condições relativas à consolidação da substituição da religião pela educação, enquanto remédio divino para a cura da degeneração humana, de modo que, a educação passa a ser central em seus escritos e propostas didáticas:

a) *Poucos líderes se importavam se as suas mensagens seriam atendidas ou não.* Comenius deixa transparecer que não era necessariamente a ausência das pregações bíblicas por parte do clero, todavia, por causa da forma como eram tratados, muitos deles anunciavam a Palavra, porém, sem se envolverem ou se importarem com os seus ouvintes, o que revelava rasa importância no conteúdo a ser ensinado: “Eles advertiam as pessoas a que adorassem a imagem, mas me pareciam fazê-lo de um modo tão pouco consistente que acaba não importando se as pessoas acatariam ou não o que falavam”³⁶.

Por outro lado, haviam alguns pregadores que insistiam em cumprir suas vocações, até que começavam a ensinar de forma clara e franca as Escrituras, porém, eram acusados de difamadores, de pregadores ofensivos ou fortes e o efeito disso, era as suas trocas por outros oradores que estivesse segundo o perfil daquela comunidade, a qual almejava pregação bajuladora, menos ofensiva e conseqüentemente, menos bíblicas:

Na verdade, vi que não ousavam fazê-lo abertamente. Pois se alguém falasse em tom um pouco mais forte, logo era repreendido por fazer pregações contra as pessoas. Assim, alguns pecados eram denunciados por escrito, não eram condenados oralmente pelos

³⁵ Palavra grega utilizada para traduzir o termo “Igreja” no Novo Testamento.

³⁶ COMENIUS, J. **O Labirinto do mundo e o paraíso do coração**. São Paulo/Campinas: Comenius, 2010, p. 79

pregadores, pois senão receberiam repreensões por fazerem difamações. As pessoas se esquivavam para não tomar conhecimento das suas mensagens ou os empurravam das plataformas dando o lugar a pregadores mais moderados³⁷.

A pregação bíblica era um dos pontos nevrálgicos da Igreja, conforme exclamou Comenius, e mais sério ainda era que os bajuladores se tornavam em conselheiros das diversas pessoas: “Quando vi aquilo, disse: ‘Que insensatez tomar bajuladores por líderes e conselheiros!’”³⁸. Pela exclamação de Comenius, observa-se a sua desilusão com a práxis religiosa daqueles líderes, sobretudo, quando estão no momento litúrgico em suas paróquias. Mesmo assim, a fim de não permanecer desiludido tomou a atitude procurar saber como esses líderes se comportavam em suas casas, distantes dos seus pupilos e com isso observou:

b) *A carnalidade dos líderes.* Era de se esperar que encontrasse o clero em oração ou estudando sobre a fé: “Ao entrar no local de moradia dos padres, imaginara encontrá-los rezando e estudando sobre os mistérios da fé”³⁹, entretanto, o que ele viu? “Infelizmente os vi roncando e deitados preguiçosamente em leitos de pernas, sentados atrás das mesas e empanturrando-se de comida”⁴⁰. De igual forma:

Alguns dançavam e pulavam, outros enchiam suas bolsas, baús e compartimentos, onde guardavam suas riquezas. Alguns se perdiam em devassidão e libertinagem, outros passavam o tempo cuidando de suas esporas, punhais, sabres e mosquetes, outros ainda se ocupavam, caçando lebres com seus cães⁴¹.

Somado a isso, Comenius ressalta sua desilusão porque nenhum deles se preocupava com a Bíblia: “Passavam o menor tempo possível com a Bíblia, alguns mal a pregavam, mas mesmo assim se autodenominavam ‘os pregadores da palavra’”⁴². Neste ínterim com espanto e peculiaridade franqueza, própria de

³⁷ COMENIUS, J. Op. Cit., 2010, p. 81

³⁸ Ibid., p. 81

³⁹ Ibid. p. 81

⁴⁰ Idem, p. 81

⁴¹ Idem, p. 81

⁴² Idem, p. 81

Comenius, este protesta: “Que tragédia! Estes são os que devem ser os guias do firmamento e exemplos de virtudes? Chegarei a encontrar em algum lugar nesse mundo algo livre de fraude ou decepção?”⁴³.

O autor da Didática percebeu algo mais trágico na vida dos líderes da sua época e faz com que ele os compare com Judas Iscariotes, o qual traiu Jesus:

diziam [...] eles sabiam como levar a cabo suas responsabilidades tanto na igreja quanto no lar e sabiam adotar o comportamento mundano dentre as pessoas do mundo. Fui assim impelido a calar-me, apesar de ver claramente a monstruosidade que era vestir um casaco de malha sobre uma batina e um capacete sobre barrete de padre; ter em uma das mãos a Lei e na outra a espada; carregar as chaves de Pedro na frente e bolsa de Judas atrás; ter a mente exímia conhecedora das escrituras e o coração cheio de astúcia; ter a língua que profere piedade e os olhos voltados à luxúria⁴⁴

Após esta constatação, não deixou de observar que, alguns pregadores eram eloquentes e mui elogiados, porém, igual ao demais líderes, também levavam uma vida libertina⁴⁵.

c) *Líderes, pais e guias do dinheiro.* Uma triste situação na Igreja sob a liderança das altas hierarquias foi encontrada por Comenius. Percebeu ele que as altas hierarquias não tinham tempo para nada, estavam o tempo todo ocupados, mas a ocupação tinha apenas uma razão, contar o dinheiro e prestar contas dos tesouros eclesiásticos: “Sua ocupação [...] era registrar a entrada de dinheiro e prestar contas dos tesouros eclesiásticos. ‘chego a pensar que deve ter sido por engano que se lhes atribuem o nome de pais e guias espirituais; deviam ser chamados de pais e guias do dinheiro’”⁴⁶.

d) *Busca pelos melhores cargos mesmo sem vocação para tal exercício*

Outro aspecto da liderança, nos dias de Comenius, com relação à Igreja foi a sua observação de que havia uma grande batalha pelos melhores cargos,

⁴³ Idem, p. 81

⁴⁴ COMENIUS, J. Op. Cit., 2010, p. 81, 82

⁴⁵ Idem, p. 82

⁴⁶ Idem, p. 82

sem preocupação com a vocação divina para os exercícios dos referidos cargos: “Sempre que um deles morria, as atribuições do cargo de liderança deviam ser passadas a outro [...]. Todos se acotovelavam a caminho da sala para ocupar o assento do morto antes que esfriasse”⁴⁷.

As justificativas para que alguém ocupasse o cargo também é descrito por Comenius:

Um clamava a posição por ter vínculo de sangue, outro por ser parente da esposa; um terceiro, porque esperava algum tipo de paga ou recompensa por haver servido como ancião por longo tempo; o quarto porque tinha uma promessa na qual se embasava; um quinto, porque clamava merecer honorável recompensa por ter pais igualmente honoráveis; o sexto, porque louvava a distância; o sétimo oferecia presentes sob a mesa; o oitavo, porque era uma pessoa de julgamentos, vastos e elevados e desejava a posição porque poderia desenvolver-se mais, e nem sei mais o quê⁴⁸.

A decepção de Comenius foi intensa, visto que, em sua concepção para alguém ocupar qualquer cargo na Igreja deveria ser convidado, não buscar favorecimentos e, sobretudo, ser chamado por Deus: “Realmente penso que se deve esperar o chamamento de Deus”⁴⁹.

Por causa da busca por favorecimento e busca pelo poder na Igreja, Comenius enfatizou esta trágica cena como desconcertante entre os líderes eclesiásticos. A resposta que ele ouviu do seu guia foi que, mesmo entre os teólogos havia incongruência e apesar de viverem na perversidade sabiam que a salvação era pela fé e não por obras: “Se a fé for verdadeira, não há quem não conquiste a salvação desejada. Então não há que surpreender-se que a vida dos cristãos seja tão desregulada. Basta que tenham fé verdadeira”⁵⁰.

A desilusão com a liderança religiosa era profunda, mas não desejava permanecer assim decepcionado, e por conta disso, busca conforto na cristandade em geral, dos seus dias. Ele desejava saber se entre os cristãos em geral a experiência seria mais esperançosa. Ao narrar a sua própria experiência,

⁴⁷ Idem, p. 83

⁴⁸ COMENIUS, J. Op. Cit., 2010, p. 83

⁴⁹ Ibid., p. 83

⁵⁰ Ibid, p. 84

utilizando-se da metáfora do peregrino, diz que foi levado pelos seus guias ao lugar onde os religiosos cristãos manifestavam suas adorações e crenças.

Num primeiro momento, ficou encantando com as manifestações religiosas daqueles cristãos, porque demonstravam que Deus era a origem de tudo e aparentavam fazer todas as coisas com ordem: “Isso muito me alegrou, pois parecia o começo de uma nobre ordem”⁵¹. Ele chegou a louvar a Deus quando viu a todos se alegrando na celebração: “Havia grande alegria e celebração. Ajoelhados, erguiam suas mãos aos céus e louvavam a Deus. Vendo tudo aquilo, pus-me também a louvar a Deus por haver me conduzido àquele lugar”⁵².

Sua exultação com esta cena fica, ainda mais demonstrada, nas suas próprias palavras: “Fiquei satisfeito [...] e, dentro de mim, saudei os cristãos por serem um povo cheios de bênçãos e possuírem tantas formas de proteção e auxílio contra o mal”⁵³. Portanto, com o foco no momento da celebração há uma incontestável satisfação de Comenius, porém, ele passa a evidenciar uma outra triste desilusão, visto que, os que momentos antes se ajoelhavam e pareciam cultuar a Deus, tão logo deixassem a “adoração”, com a mesma intensidade que se entregavam ao culto, entregavam-se às bebedices, discussões, impurezas sexuais, furtos e apropriações indevidas:

Sem acreditar no que via, procurei olhar mais de perto e vi que, ao bem da verdade, eles bebiam e logo vomitavam, discutiam, brigavam, furtavam e berravam e uivavam, fornicavam e praticavam adultério de maneira muito pior do que qualquer outra pessoa que eu tivesse visto. Em suma, eles faziam tudo ao contrário das advertências que recebiam e das promessas que haviam feito⁵⁴.

Assinala Comenius diante do que viu: “Em suma, eles faziam tudo ao contrário das advertências que recebiam e das promessas que haviam feito”⁵⁵.

⁵¹ Idem, p. 80

⁵² Idem, p. 79

⁵³ Idem, p. 80

⁵⁴ COMENIUS, J. Op. Cit., 2010, p. 80

⁵⁵ Ibid. p. 80

Por isso, exclama entristecido: “Deus meu, o que é isto aqui? Esperava algo bem diferente!”⁵⁶.

Na continuação do raciocínio de Comenius, em **O Labirinto do Mundo e o Paraíso do coração**, há necessidade de ressaltar que o Peregrino no momento máximo do seu desespero é levado pelos seus guias até o mundo dos moribundos que se destinavam à morte.

Ali ele só viu coisa triste, porque exalavam o terror em suas almas, lamentos e tremores porque sabiam que não lhe restava muito tempo e tampouco, sabiam o que lhes esperava. Já em sua última visita, o peregrino, ao se deparar com a morte, entra em profundo e intenso desespero, visto que só percebia trevas terríveis, podridões e cheiro de enxofre, os quais espantavam o corpo e a alma: “Esta horrível visão fez entorpecer todas as minhas entranhas; todo o meu corpo estremecia, e eu, altamente atemorizado, caí ao chão, quase desmaiado, e exclamei aflito: Ó pobres homens! Miseráveis, infelizes [...]”⁵⁷.

24

Sua angústia se fundamentava, por conseguinte, na consciência da situação real do ser humano. Ele procurava em todos os lugares a paz, a alegria e a felicidade, porém, jamais as encontrou, a não ser sofrimento, desordem, divisões e confusões, e conforme discorrido supra, a própria religião era só decepção.

Diante desse quadro, qual seria a solução? Onde encontrar a paz, a alegria, a satisfação e a felicidade? A resposta veio de Deus e em Deus. Foi neste momento de angústia que ele fez a oração: “Oh, Deus, oh Deus! Se és um Deus, tem dó de mim, miserável que sou!”⁵⁸. Quando acabou de fazer este clamor ele ouviu uma voz que disse: “Volta para trás [...] regressa para lá de onde saíste. Ao obedecer a essa ordem, ele passa a enxergar as coisas e o mundo com outro olhar. Volta ao aposento do teu coração, entra e fecha a porta”⁵⁹.

⁵⁶ Ibid., p. 80

⁵⁷ Idem, p. 132

⁵⁸ Idem, p. 132

⁵⁹ COMENIUS, Op. Cit., 2010, p. 133

Daí pra frente, Comenius assinala que a verdadeira religião está no interior do coração, não nas Instituições, nem nos cerimoniais religiosos: “Viste pelo mundo como as pessoas praticam as cerimônias religiosas e brigam por elas. Deixe que seja a sua religião a de servir-me em mansuetude e a de ser livre de cerimônias, pois, não as necessito vindas de ti”⁶⁰. Ademais, Cristo ainda explicita ao peregrino: “Quando me servires como eu te ensino, em espírito e verdade, então não mais haverás de discutir com ninguém sobre estes assuntos, mesmo se te chamarem de hipócrita, de herético, ou qualquer coisa que seja. Agarra-te a mim e continua no serviço”⁶¹.

Está límpido que Comenius se desiludiu com a religião dos seus dias e estava convicto de que só no interior do coração era possível encontrar a paz, a alegria e a felicidade. Alguém poderia objetar, entretanto, que na continuação da obra em questão, o bispo moraviano, não desdenha da Igreja, ao contrário, afirma que após seu encontro com Jesus, o próprio Cristo, enviou-lhe para o meio dos seus servos e ele chama aquele lugar de Igreja e templo: “E lembrando-me eu que na minha visita à rua dos religiosos tinha deixado de entrar num templo, apressei-me de ir lá”⁶². De forma ainda mais explícita, afirma: “E entrei naquele templo, cujo nome era Cristianismo [...] O santuário em que entrei tinha a denominação: “A prática do Cristianismo”⁶³.

Verdadeiramente não podemos deixar despercebido que Comenius, parece enfatizar, a importância da Igreja e isso fica demonstrado no decorrer do texto comeniano, ainda que ela lhe houvesse causado profundas decepções. Porém, a considerar que **O Labirinto do mundo e o paraíso do coração**, foi escrito em 1623, logo após a Batalha da Montanha Branca, em que mais de 36 mil moravianos foram dizimados; outros tiveram de abandonar suas casas; muitos dos seus líderes decapitados, no ano de 1620⁶⁴; que ele juntamente com

⁶⁰ Idem, p. 138

⁶¹ Idem, p. 138

⁶² Idem, p. 142

⁶³ Idem, p. 142

⁶⁴ CAULY, O. **Comenius**: o Pai da pedagogia moderna. Lisboa: Instituto Piaget, 1995.

a **Bíblia de Králice** serviram de conforto aos refugiados da Morávia⁶⁵, há de se presumir que, na ocasião da sua escrita, Comenius acreditava na religião, representada por um remanescente fiel, de forma que buscou asilo e apoio para restaurar a Unidade dos Irmãos Moravianos, nas mais diferentes comunidades cristãs protestantes dos seus dias, entretanto, com pouco êxito.

Por conta das decepções e a desesperança pela restauração da Morávia; por tudo o que já foi exposto acima em **O Labirinto do mundo e o paraíso do coração**; pela falta de apoio dos protestantes; pela convicção de que não vê na religião a possibilidade desta prover qualquer transformação da sua sociedade europeia daqueles dias é que ao escrever a **Didática theca**, em 1637, mas que só seria publicada como **Didática magna**, em 1657, ele transparece que em seu pensamento a educação substituiria a religião, porque esta falhou como remédio divino na cura da degeneração do ser humano, conforme será visto abaixo.

2.3. *Transição definitiva: A educação como remédio de Deus para a cura da degeneração do gênero humano*

Em decorrência do que foi pontuado em **O Labirinto do mundo e o paraíso do coração**, na **Didática magna** podemos verificar que ele assinala que Deus ao criar o Jardim do Éden e o ser humano, fez de ambos um paraíso de delícias ao Criador⁶⁶. O Criador difundiu sua sabedoria no Éden e no homem: “cada homem é para Deus seu paraíso de delícias quando se mantém no lugar que lhe foi determinado”⁶⁷.

O homem se corrompeu e se degenerou e em razão disso, foi expulso do Paraíso e caiu na mais profunda desventura: “[...] que desventura a nossa! Perdemos o Paraíso das delicias [...] Lançados na solidão da terra, reduzimo-

⁶⁵ CAULY, O. Op. Cit., 1995.

⁶⁶ COMENIUS, J. Op. Cit., 1997, p. 21

⁶⁷ COMENIUS, J. Op. Cit., p. 22

nos a solidão [...] fomos ingratos com aqueles bens com os quais Deus nos havia suprido em abundância no Paraíso [...]”⁶⁸, entretanto, o Criador, com grande expectativa não deixou o gênero humano excluído e desprotegido, criou então um segundo paraíso, a Igreja⁶⁹: “[...] a Igreja [...] na Escritura é comparada várias vezes ao Paraíso, ao jardim, à vinha do Senhor”⁷⁰ e o “O Apóstolo o confirma quando diz que por meio da igreja é manifestada aos Principados e às Potestades celestes a multiforme sabedoria de Deus (Ef III,10)”⁷¹.

Por conseguinte, das suas palavras extrai-se o conceito de que o substituto do Jardim do Éden é a Igreja. Todavia, assim, como o ser humano se degenerou, ocorreu o mesmo com a Igreja: “Mas essa nova plantação do paraíso surtiu o efeito desejado? Todos os brotos crescem vigorosamente? Todas as árvores da nova plantação produzem nardo, açafrão, cinamomo, mirra, aromas ou frutos preciosos?”⁷². Ele faz questão de citar o texto de Jeremias, capítulo 2, versículo 21, da seguinte forma: “Ouçamos a voz de Deus falando à sua Igreja: *Eu mesmo te plantei como vide excelente, uma semente inteiramente fiel; como, pois, te tornastes para mim uma planta degenerada, de vide estranha?*”⁷³. Em resumo ele lamenta que também a nova plantação do Paraíso degenerou!⁷⁴.

Segundo Comenius, a Escritura está repleta de queixas e lamentos contra a Igreja, quando alguém deseja examinar em que condições ela se encontra: “À Escritura está repleta de queixas e lamentos semelhantes: estão cheios de perplexidade os olhos dos que tentaram examinar as condições humanas ou da própria Igreja”⁷⁵.

De uma forma mais contundente a respeito da Igreja, ele diz:

Quem ignora o seu próprio mal dele não cuida; quem não sente a dor não geme; quem não percebe o perigo não estremece nem quando está sobre o abismo ou o precipício; assim, não espanta que

⁶⁸ Ibid., p. 22, 23

⁶⁹ Ibid., p. 23

⁷⁰ Idem., p. 22

⁷¹ Idem., p. 22

⁷² Idem., p. 24

⁷³ COMENIUS, J. Op. Cit., 1997, p. 24

⁷⁴ Ibid., p. 24

⁷⁵ Ibid., p. 24

não se preocupe aquele que não nota as desordens que afligem o gênero humano e a Igreja [...] Tudo está revirado e confuso, ou está destruído ou está ruindo. Em lugar da inteligência [...] estupidez. Em lugar da prudência [...] escravos às coisas terrenas e transitórias [...]. em lugar da sabedoria [...] vê-se o torpe afastamento de Deus [...]. Em lugar do amor recíproco e da candura, ódios recíprocos, inimizades, guerras e morticínios. Em lugar da justiça, iniquidade, injúrias, opressão, frutos e assaltos. Em lugar da castidade, impureza e obscenidade nos pensamentos, nas palavras e nas obras. Em lugar da simplicidade e da verdade, mentiras, fraudes e enganos. Em lugar da humildade, soberba e ódio⁷⁶

Este é o estado em que as Igrejas se encontravam em seus dias e dos seus líderes ele afirma: “Mesmo os que se erigem em guias dos outros vão adiante canhestramente e conduzem para fora da estrada: aqueles que deveriam ser portadores de luz no mais das vezes disseminam trevas”⁷⁷.

Infere-se do que foi descrito até aqui, que Comenius se desiludiu com a Igreja dos seus dias, porque ela falhou em sua missão. Como temos arguido, a partir do momento em que Comenius se decepciona com a religião, ocorre a transição da religião à educação de modo definitivo em seu pensamento e por isso ele passa a destinar a centralidade do seu pensamento às questões educacionais, pois, está convicto de que ela passa agora a ser o remédio divino para a cura da degeneração do gênero humano, prova disso está em seus métodos.

a) *Métodos para infundir a moral e a piedade.* Logo na apresentação aos seus leitores, como está registrado na **Didática magna** ele diz: “Nós ousamos prometer uma Didática magna [...] ensinar de modo certo [...] para conduzir à verdadeira cultura, aos bons costumes, a uma piedade mais profunda”⁷⁸. Desta proposição extraímos os alicerces do pensamento comeniano, quais sejam: Ensino, moral e piedade⁷⁹. Por razões óbvias pertinentes a um artigo, não podemos detalhar cada capítulo da Didática, destinado a discussão destes importantes temas, porém, o que ressaltamos é que, Comenius expõe métodos

⁷⁶ Idem, p. 25, 26

⁷⁷ Idem, p. 26

⁷⁸ COMENIUS, J. Op. Cit, 1997, p. 13

⁷⁹ Ibid., p. 56

para se infundir tanto a moral quanto à piedade, com um detalhe significativo, a saber, no processo educacional e não em uma comunidade religiosa, como era de se esperar, uma vez que, de modo particular, a piedade é definida por ele como ter o coração impregnado das coisas de Deus⁸⁰.

Percebemos a mudança no pensamento religioso comeniano para o educacional, visto que a partir da sua Didática, a educação deve ter um método próprio para infundir a moral e a piedade no ser humano⁸¹ e que a primeira organização escolar seja o lar, em que os primeiros professores são os pais e os filhos são os alunos⁸²: “Que Deus tenha piedade de nós, e que sejamos capazes de encontrar um método geral eficaz, que nos permita reconduzir para Deus [...]”⁸³. Prova de que ele se refere ao contexto escolar é que antes de finalizar a reflexão sobre o método, ele declara: “E agora é preciso descrever o modo específico de fazer bem todas essas coisas em cada classe das escolas”⁸⁴.

Está explícito que houve a substituição do pensamento comeniano da religião à educação, quando ele busca apresentar métodos a assuntos que antes, estavam restritos à Igreja, mas que agora, é pertencente a educação escolar. Mais interessante ainda é que ele destaca que a própria Igreja seria transformada pela educação.

b) o estado de deserto da Igreja será transformado no paraíso de Deus pela educação. Comenius declara que Deus conforta os corações cristãos com relação ao estado desértico em que a Igreja está, com a promessa de que ela voltaria a verdejar como paraíso do Criador, por meio da educação: “As Santas Escrituras nos ensinam primordialmente que não há caminho mais eficaz para corrigir a corrupção humana que a correta educação da juventude”⁸⁵. Ainda ele afirma: “É necessário então concluir: se for preciso curar a corrupção do gênero

⁸⁰ Ibid, p. 271

⁸¹ Idem, p. 271-287

⁸² LOPES, E.P., Op. Cit., 2015.

⁸³ COMENIUS, Op. Cit., 1997, p. 286

⁸⁴ Ibid, p. 287

⁸⁵ Ibid, p. 27

humano, é preciso fazê-lo sobretudo por meio de uma atenta e prudente educação [...]”⁸⁶.

Para não deixar dúvidas sobre a substituição da religião pela educação com relação à Igreja, ele é assertivo: “Se pois, quisermos igrejas [...] bem organizadas e florescentes, antes de mais nada ponhamos em ordem as escolas [...]”⁸⁷. Ora, no estudo comeniano é de fácil percepção que a criação e as reformas das escolas são os fundamentos para que a educação alcance o objetivo de ser verdadeiras oficinas de homens: “fazendo-as florescer, para que se tornem forjes de homens e viveiros de homens de igreja [...] só assim alcançaremos nossos fins, e não de outro modo”⁸⁸.

Comenius está convencido de que a educação é a responsável para que a Igreja tenha uma liderança sábia e prudente, bem como membros, que ajam de modo a não ofender a Deus: “A quem um dia caberá comandar outros, como reis, príncipes, magistrados, pastores e doutores da Igreja, a estes mais que a ninguém, é necessária a educação profunda na sabedoria”⁸⁹. Por fim, protesta Comenius que a própria Igreja dependerá da boa educação para cumprir os seus propósitos: “Fique estabelecido, pois, que a todos os que nasceram homens a educação é necessária, para que sejam homens e não animais ferozes, não animais brutos, não paus inúteis [...]”⁹⁰.

Considerações finais

O objetivo deste artigo como foi explicitado consistia em elucidar que houve, no pensamento de Comenius, a substituição da religião pela educação. O pai da Didática, inicialmente possuía a concepção de que a religião, por meio da Igreja, enquanto criação de Deus, substituiria o Jardim do Éden e se tornaria o paraíso de delícias para o Criador e para o homem, uma vez, consciente de

⁸⁶ COMENIUS, J. Op. Cit., 1997, p. 29

⁸⁷ Ibid., p. 34

⁸⁸ Idem, p. 34

⁸⁹ Idem, p. 76

⁹⁰ Idem, p. 76

que este segundo paraíso havia falhado em sua missão, por misericórdia Deus criou um terceiro paraíso, isto é, a educação, que Comenius explana em suas obras educacionais, como o remédio divino para a cura da corrupção do gênero humano.

Bibliografia:

- BENEDETTI, I.C. **Introdução à tradução**. In Didática magna. São Paulo: Martins Fontes, 1997, p. 6
- CAULY, O. **Comenius: o Pai da pedagogia moderna**. Lisboa: Instituto Piaget, 1995.
- COMENIUS, J. **Opera Omnia Jan Amos Komenký**. Praga: 1969, Volumes I, II, XVII
_____. Didática magna. São Paulo: Martins Fontes, 1997.
_____. **O Labirinto do mundo e o paraíso do coração**. São Paulo/Campinas: Comenius, 2010
- HUBNER, J. Carta a Comenius de Londres de 1639. In (Org) J. Kvacala. **Korrespondece Jana Amosa Komenského**, Praga, 1898, 1902, I, p. 73-83
- LOPES, E.P. **A inter-relação da teologia com a pedagogia no pensamento de Comenius**. São Paulo: Mackenzie, 2006, p. 299-305
_____. **O conceito de teologia e pedagogia na Didática magna de Comenius**. São Paulo: Mackenzie, 2003
_____. **A educação da primeira infância no pensamento de Comenius**. São Paulo: Salta/Atlas, 2015

Site/Internet:

- PEREIRA LOPES, E. (2022). A quem cabe a educação dos filhos? Uma contribuição de Comenius na discussão da homeschooling. Lisboa/Portugal. In **Revista de teologia Adaeternum**. Universidade Lusófona, vol 1, nº 4, p. 52-72, Julho/Dezembro 2022. Disponível em: <https://revistas.ulusofona.pt/index/adaeternum/article/view/7986>
- _____. (2009). A educação como cura para a corrupção do gênero humano no pensamento de Comenius. In **Revista Educere et Educare**. Paraná: Universidade Estadual do Oeste do Paraná (Unioeste), vol 4, nº 7 (2009). Disponível em: <https://e-revista.unioeste.br/index.php/educereeteducare/issue/view/271>. Acesso em 23 de agosto de 2022.